

Texto de apoio

Florestas e sumidouros de carbono

Cerca de metade do carbono do CO_2 emitido para a atmosfera pela queima de combustíveis fósseis é retido na biosfera pela combinação de sumidouros oceânicos e terrestres. Destes últimos ressaltam as florestas pela sua extensão e capacidade de sequestro de carbono. As florestas mundiais cobrem cerca de $4,1 \times 10^9$ hectares e contêm 80% do carbono terrestre acima do solo e cerca de 40% do carbono no solo (raízes e matéria orgânica do solo). Na Europa, durante os anos 90, as florestas sequestraram cerca de 20% do carbono emitido anualmente pela queima de combustíveis fósseis na UE, o equivalente ao carbono emitido pelo setor dos transportes.

Sequestrar o carbono é evitar que CO_2 gasoso, consequência da combustão de combustíveis fósseis, se acumule na atmosfera. Da assimilação do CO_2 pela fotossíntese das árvores resultam materiais orgânicos, entre os quais está uma proporção de biomassa perene – madeira – e matéria orgânica do solo, cujo carbono pode permanecer longos anos até ser de novo oxidado até CO_2 e voltar à atmosfera. A retenção de parte do carbono fixado fotossinteticamente no ecossistema é uma diferença entre florestas e sistemas agrícolas, onde, independentemente da taxa de fotossíntese, a acumulação de carbono é normalmente muito baixa.

Potenciar o sequestro de carbono pelas florestas tem duas vertentes: por um lado, há a necessidade de conservação

das florestas já existentes, e, por outro, podemos ampliar o potencial de sequestro de carbono através do aumento da área florestal e da boa gestão do território. Na verdade, as ações de destruição das florestas não só libertam as grandes quantidades de carbono retidas no ecossistema – decomposição ou queima de material vegetal e de matéria orgânica do solo – como diminuem temporariamente a capacidade de sequestro, devido às perdas de potencial produtivo. A desflorestação é uma das causas importantes do aumento de GEE no hemisfério sul e nas zonas tropicais, enquanto no hemisfério norte o principal mecanismo contribuinte é a queima de combustíveis fósseis.

A plantação de novas florestas e uma gestão cuidada do território podem contribuir também para aumentar a capacidade de sequestro de um país ou região. Em muitos casos, nomeadamente na Europa e América do Norte, esta contribuição é relativamente pequena quando comparada com o que retêm as florestas existentes. Porém, é um processo em que a sociedade pode intervir diretamente e, por isso, o sequestro de carbono resultante de ações de florestação e reflorestação que tenham ocorrido depois de 1990 é suscetível de transação no âmbito do Protocolo de Quioto, isto é, podem ser objeto do mercado de emissões no período de cumprimento de 2008 a 2012.

João Santos Pereira, n.º 82 (adaptado)